



PEV

Perfis Econômicos Vocacionais

dos Municípios Paraenses

2025





PEV 2025

Relatório Municipal

Igarapé-Açu



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

**FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A
ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA**

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão
da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Osvaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças



EXPEDIENTE

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves
Coordenador de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA
Coordenador Geral da Pesquisa

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA
Coordenação Técnica

**Coordenadoria de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social
da Amazônia – AMAZON CETEC**
Organização

Índice

Introdução.....	7
1 – Espacialização do Território – Igarapé-Açu.....	8
2 – Caracterização Geral do Município – Igarapé-Açu.....	9
3 – Síntese da Economia – Igarapé-Açu.....	10
3.1 - Síntese da Economia – PIB e PIB Per Capita - Igarapé-Açu.....	10
3.2 - Síntese da Economia – Agricultura - Igarapé-Açu.....	12
3.3 - Síntese da Economia – Pecuária - Igarapé-Açu.....	13
3.4 - Síntese da Economia – Aquicultura - Igarapé-Açu.....	15
4 – Escopo da Infraestrutura - Igarapé-Açu.....	16
5 – Evolução das Contas Públicas (Receita, Despesa e Fundo de Participação dos Municípios/FPM) – Igarapé-Açu.....	17
6 – Setor de Turismo – Igarapé-Açu.....	20
7 – Vocações Econômicas – Igarapé-Açu.....	21
Vocações Econômicas – Indústria de Transformação.....	22
Vocações Econômicas – Construção Civil.....	23
Vocações Econômicas – Comércio.....	23
Vocações Econômicas – Serviços.....	24
Vocações Econômicas – Agropecuária.....	24
Referências.....	25





Lista de Tabelas

Tabela 1 - Área Total (km ²), Área de Floresta (km ²), População Total (2022) e Percentual da População em idade de Trabalho 15 anos a 69 anos (2022) – Igarapé-Açu.....	9
Tabela 2 - PIB, Empreendimentos, Consumo de Energia, Exportação e Orçamento Estadual – Igarapé-Açu.....	11
Tabela 3 - PIB per capita (2022), Número de Empregos Formais (2023), Remuneração Média do Trabalhador (2023) e Percentual de Pessoas em Extrema Pobreza (2023) – Igarapé-Açu.....	12
Tabela 4 - Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) 2023 – Igarapé-Açu.....	16
Tabela 5 - Número de Empreendimentos Atuantes no Setor de Turismo – Igarapé-Açu (2023).....	20
Tabela 6 - Número de Empregos Gerados no Setor de Turismo – Igarapé-Açu (2023).....	21



Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução da Produção de Mandioca por toneladas (2019-2023) Igarapé-Açu.....	12
Gráfico 2 - Evolução da Produção de Dendê (Cacho de coco) por toneladas (2019-2023) Igarapé-Açu.....	13
Gráfico 3 - Evolução do Rebanho Galináceos (2019-2023) Igarapé-Açu.....	14
Gráfico 4 - Evolução do Rebanho Bovino (2019-2023) Igarapé-Açu.....	14
Gráfico 5 - Evolução da Espécie: Tambaqui (2019-2023).....	15
Gráfico 6 - Evolução da Espécie: Tilápia (2019-2023).....	16
Gráfico 7 - Quantidade de Equipamentos - Região de Integração Guamá, Pará (2025).....	17
Gráfico 8 - Evolução da Receita Municipal (em Milhões R\$) - Igarapé-Açu (2019-2023).....	18
Gráfico 9 - Evolução da Despesa Municipal (em Milhões R\$) - Igarapé-Açu (2019-2023).....	18
Gráfico 10 - Evolução do Fundo de Participação dos Municípios (em Milhões R\$) - Igarapé-Açu (2019-2023).....	19



Apresentação PEV 2025

Com grande satisfação, apresentamos à sociedade paraense a 4ª edição do projeto Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (PEV), elaborado pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Esta edição reafirma o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico do Pará e aprofunda a leitura das potencialidades dos 144 municípios, servindo como referência para políticas públicas e para a atração de investimentos.

O PEV oferece uma visão integrada das vocações municipais, combinando informações geográficas, demográficas, produtivas e de infraestrutura. A análise contempla emprego e renda, educação, saúde, logística, meio ambiente e empreendedorismo, permitindo identificar oportunidades e gargalos. Ao valorizar as especificidades de cada território, contribui para reduzir assimetrias e orientar estratégias de desenvolvimento de longo prazo.

Para o setor público, os resultados constituem insumos estratégicos de planejamento. Secretarias, prefeituras e consórcios intermunicipais encontram subsídios para priori-

zar investimentos, aprimorar compras governamentais, estruturar projetos de infraestrutura econômica e social e fortalecer arranjos produtivos locais. A leitura territorial estimula cooperação entre municípios vizinhos e aumenta a efetividade das políticas públicas.

No setor privado, a 4ª edição amplia o valor do PEV como guia para decisões de investimento. Ao revelar cadeias promissoras na agropecuária, mineração, pesca e aquicultura, florestas e bioeconomia, indústria, turismo, comércio e serviços, o estudo reduz incertezas, favorece parcerias público-privadas e fomenta inovação, emprego e renda, estimulando um ambiente de negócios mais dinâmico.

Metodologicamente, a edição avança na padronização e atualização de séries históricas, no tratamento dos dados e na comparação entre municípios e Regiões de Integração. Painéis analíticos e recortes temáticos facilitam leituras transversais – competitividade setorial, diversificação produtiva, mercado de trabalho e sustentabilidade – fortalecendo diagnósticos, o monitoramento de tendências e a avaliação de políticas.

A sustentabilidade é eixo estruturante. Em diálogo com a agenda de baixo carbono e o uso responsável do território, o PEV destaca modelos produtivos que conciliam competitividade, conservação ambiental e inclusão social. Esse enfoque amplia o potencial da bioeconomia, incentiva a agregação de valor às cadeias existentes e contribui para mitigar desigualdades regionais.

A construção desta edição resultou do esforço conjunto de equipes técnicas, gestores, pesquisadores, setor produtivo e sociedade civil. Convocamos gestoras e gestores, empresárias e empresários, pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e cidadãos a explorar seus conteúdos. A FAPESPA reafirma o compromisso com conhecimento público de qualidade e inovação aplicada. O PEV segue como instrumento vivo para um Pará mais próspero, justo e sustentável.



Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente – FAPESPA



Introdução PEV 2025

Apresentamos à sociedade paraense a 4ª edição do Projeto Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Parenses (PEV), iniciativa da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) que reafirma o compromisso com o desenvolvimento socioeconômico do Pará. Esta edição aprofunda a análise das potencialidades dos 144 municípios, oferecendo um mapeamento preciso das atividades produtivas com maior capacidade de especialização em cada território. Mais que um estudo descritivo, o PEV é uma ferramenta estratégica para orientar políticas públicas e decisões de investimento privado, reduzindo incertezas e fortalecendo um ambiente de negócios dinâmico e sustentável.

Metodologicamente, o PEV 4ª edição sustenta-se em critérios técnicos rigorosos e em indicadores destacados na literatura econômica, com destaque para o Índice de Herfindahl-Hirschman ajustado (IHHa). Esse indicador permite identificar, de forma transparente e comparável, as atividades mais representativas de cada município, considerando o grau de concentração produtiva e a estrutura do emprego formal, incluindo micro-

empreendedores individuais (MEIs). Ao captar a dinâmica real do mercado de trabalho e da base produtiva, o PEV oferece diagnósticos qualificados que apoiam escolhas eficientes.

A robustez analítica decorre, também, do uso de bases de dados confiáveis, como o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) e registros da Receita Federal. O tratamento criterioso das informações exclui atividades não produtivas — como a administração pública — para evitar distorções e garantir uma leitura fidedigna do perfil econômico municipal. Com isso, a identificação de vocações é ancorada em evidências, permitindo reconhecer vantagens comparativas, gargalos e janelas de oportunidade em cada localidade.

O propósito é claro: subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e estimular investimentos bem fundamentados. Para o setor público, o PEV orienta o planejamento territorial, a priorização de investimentos, a estruturação de projetos e a cooperação intermunicipal. Para o setor privado, o estudo sinaliza cadeias promissoras — na agropecuária, indústria, serviços, bioeconomia, mineração,

turismo, pesca e aquicultura — oferecendo um guia confiável para prospecção, diversificação e inovação.

A 4ª edição enfatiza, ainda, a centralidade da sustentabilidade. Ao alinhar competitividade econômica, conservação ambiental e inclusão social, o PEV contribui para cadeias de valor mais resilientes e para a redução das desigualdades regionais. Dessa forma, o conhecimento produzido transforma-se em ação: qualifica projetos, viabiliza parcerias, amplia o acesso a financiamento e potencializa resultados.

A FAPESPA reafirma seu compromisso com ciência, inovação e desenvolvimento regional. Convidamos gestoras e gestores, empresárias e empresários, pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e a sociedade civil a utilizarem os resultados desta edição como guia estratégico para um Pará mais próspero, inclusivo e sustentável.



Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

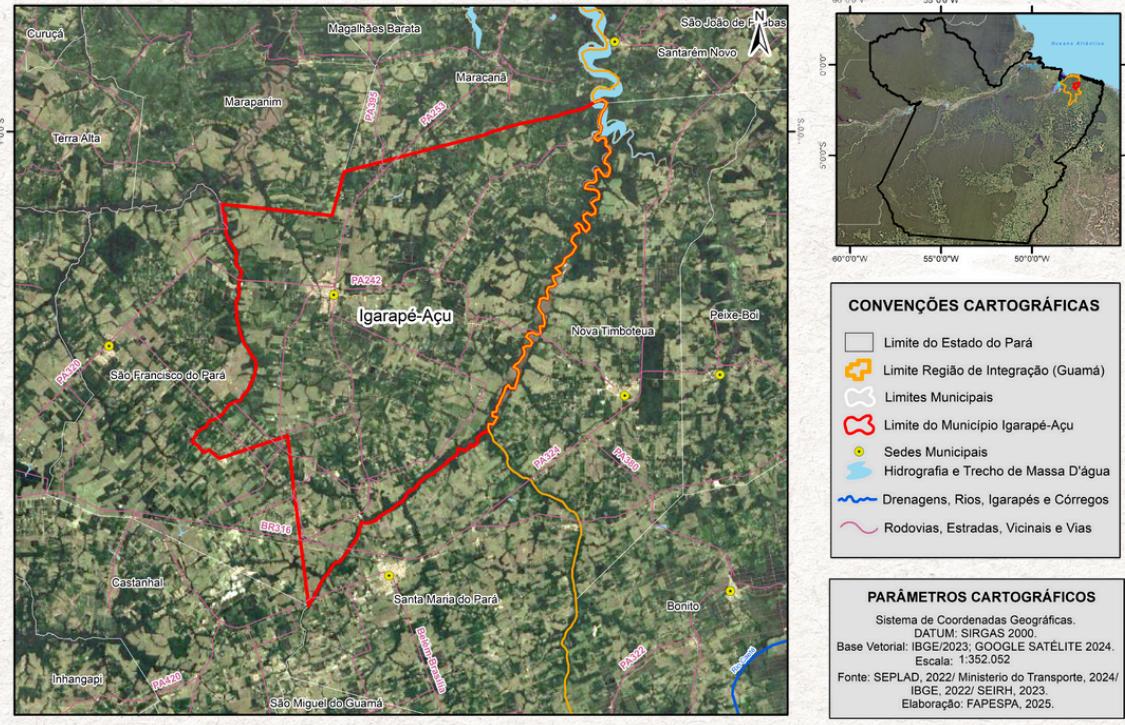


1 ESPACIALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO IGARAPÉ-AÇU

A análise da potencialidade econômica de um município ganha maior consistência e precisão quando incorpora a dimensão espacial do território. Essa perspectiva reconhece que os recursos e as características municipais não são homogêneos, mas apresentam variações conforme a localização. Entender essas diferenças espaciais é essencial para orientar adequadamente os investimentos públicos e privados, elaborar políticas públicas mais eficazes, mensurar os impactos de empreendimentos e identificar vocações produtivas. Dessa forma, contribui-se para um desenvolvimento local mais equilibrado e sustentável.

O município de Igarapé-Açu está localizado na Região de Integração do Guamá, no estado do Pará. Possui acessibilidade facilitada por uma rede de rodovias, destacando-se a BR-316, que atravessa seu território ao sul. Limita-se ao norte com Maracanã e Marapanim, ao sul com São Miguel do Guamá e Santa Maria do Pará. A leste faz fronteira com Nova Timboteua e Peixe-Boi, enquanto a oeste confronta-se com São Francisco do Pará. A presença de diversos cursos d'água contribui para a hidrografia local e pode favorecer atividades produtivas. Sua posição estratégica permite conexão com importantes centros regionais (Imagem 1).

Imagem 1 - Mapa de Localização do Município de Igarapé-Açu - PA



2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO IGARAPÉ-AÇU

A elaboração de um perfil econômico vocacional municipal exige a análise de características territoriais e demográficas que influenciam o desenvolvimento local. A área total e a cobertura florestal indicam a oferta de recursos naturais e eventuais restrições ambientais. Já a população total e o percentual de pessoas em idade de trabalho revelam o potencial da força laboral. Esses elementos permitem estimar a capacidade de crescimento econômico e orientar ações de capacitação. A análise integrada desses fatores ajuda a identificar vocações produtivas. Também contribui para políticas públicas mais eficazes. Com isso, promove-se um desenvolvimento ajustado às realidades de cada município.

Tabela 1 - Área Total (km²), Área de Floresta (km²), População Total (2022) e Percentual da População em idade de Trabalho 15 anos a 69 anos (2022) – Igarapé-Açu

Indicador	Pará	RI Guamá	Igarapé-Açu
Área Total (Km ²)	1.247.955	12.211	786
Área de Floresta (Km ²) - 2023	811.607	2.546	89
População Total - 2022	8.664.306	701.081	37.855
Percentual da população em idade de trabalho (15 anos a 69 anos) - 2022	71	72	72

Fonte: IBGE e PRODES/INPE

O município de Igarapé-Açu possui uma área total de 786 km², das quais apenas 89 km² são cobertas por floresta, o que corresponde a cerca de 11,3% do território municipal. Em 2023, sua população total era de 37.855 habitantes. Desses, 72% estavam na faixa etária de 15 a 69 anos, representando o grupo considerado em idade de trabalho. A baixa proporção de área florestal sugere uso predominante do solo para outras finalidades, como agricultura ou áreas urbanas. A estrutura etária mostra um perfil produtivo, com maioria da população em idade economicamente ativa (Tabela 1).



Na Região de Integração do Guamá, que engloba o município, a área total soma 12.211 km², dos quais 2.546 km² são de floresta, representando aproximadamente 20,8% de cobertura vegetal. A população da RI Guamá em 2023 era de 701.081 habitantes, e o percentual de pessoas entre 15 e 69 anos também era de 72%. Em comparação, o estado do Pará possui uma área total de 1.247.955 km², com 811.607 km² de floresta, o que representa 65% do território estadual. A população paraense em 2023 era de 8.664.306 pessoas, das quais 71% estavam em idade de trabalho. Observa-se que, quanto maior o território, maior a proporção de cobertura florestal (Tabela 1).

3 SÍNTESE DA ECONOMIA IGARAPÉ-AÇU

As informações e análises desta seção oferecem uma caracterização dos principais indicadores ligados à dinâmica econômica de Igarapé-Açu. Foram abordadas variáveis como Produto Interno Bruto, Valor Adicionado por setor, Energia, Exportações, Emprego, Investimentos, Linha da Pobreza e Orçamento Estadual. Esses indicadores estão associados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com destaque para os ODS 1 e 2, voltados à erradicação da pobreza e da fome, além da promoção de uma agricultura sustentável. Também se relacionam aos ODS 8 e 12, que tratam da geração de empregos dignos, do crescimento econômico sustentável e de padrões responsáveis de produção e consumo.



3.1 - Síntese da Economia – PIB e PIB Per Capita - Igarapé-Açu

O município de Igarapé-Açu registrou um PIB de R\$ 434 milhões em 2022, refletindo uma economia de pequeno porte dentro da região. Em 2023, possuía 312 empreendimentos formais, o que indica uma base empresarial modesta. O consumo de energia elétrica pela indústria foi de apenas 3 milhões de kWh, apontando para uma atividade industrial pouco expressiva. No comércio exterior, não houve registros de exportações em 2024. Já o gasto estadual previsto para o município na LOA de 2025 foi de R\$ 103 milhões, o que representa um volume relevante frente ao seu porte econômico (Tabela 2).



Na Região de Integração do Guamá, o PIB somou R\$ 10,714 bilhões em 2022, com 6.506 empreendimentos formais cadastrados em 2023, revelando um cenário regional mais diversificado. O consumo de energia pela indústria foi de 177 milhões de kWh no mesmo ano, indicando um setor industrial mais dinâmico que o do município. As exportações da RI Guamá totalizaram US\$ 259 milhões em 2024, sinalizando participação no comércio internacional. O gasto estadual previsto para 2025 foi de R\$ 1,811 bilhão. Já no estado do Pará, o PIB alcançou R\$ 275,739 bilhões, com 87.050 empreendimentos formais e consumo industrial de 1,6 bilhão de kWh. As exportações totalizaram US\$ 23,473 bilhões, enquanto o gasto estadual previsto na LOA foi de R\$ 37,991 bilhões (Tabela 2).

Tabela 2 - PIB, Empreendimentos, Consumo de Energia, Exportação e Orçamento Estadual – Igarapé-Açu

Indicador	Pará	RI Guamá	Igarapé-Açu
PIB (R\$ Milhões) - 2022	275.739	10.714	434
Número de Empreendimentos Formais - 2023	87.050	6.506	312
Atividade Industrial - Consumo de Energia Elétrica da Indus. (Milhões de kWh) - 2023	1.649	177	3
Valor Exportado (Milhões US\$) - 2024	23.473	259	0
Gasto Estadual Previsto na LOA (R\$ Milhões) - 2025	37.991	1.811	103

Fonte: IBGE, RAIS, MDIC, EQUATORIAL e SEPLAD/PA.

O município de Igarapé-Açu apresentou um PIB per capita de R\$ 12,132 mil em 2022, valor inferior ao da média regional e estadual, refletindo menor geração de riqueza por habitante. Em 2023, havia 81 empregos formais por mil habitantes, indicando um mercado de trabalho com baixa formalização. A remuneração média do trabalhador formal foi de R\$ 2.270, valor intermediário entre os níveis estadual e regional. Quanto ao percentual de pessoas em pobreza, Igarapé-Açu registrou 51%, revelando elevada vulnerabilidade social. Esses dados demonstram um cenário de baixa renda, pouca formalização e alto índice de pobreza (Tabela 3).

Na Região de Integração do Guamá, o PIB per capita foi de R\$ 16,258 mil em 2022, superior ao de Igarapé-Açu, mas ainda abaixo da média estadual. A região contou com 121 empregos formais por mil habitantes em 2023 e remuneração média de R\$ 2.183, ambas inferiores à média do Pará. O percentual de pessoas em pobreza foi de 44%, o mesmo registrado no estado. No Pará, o PIB per capita atingiu R\$ 33,954 mil, com 159 empregos formais por mil habitantes e remuneração média de R\$ 2.427. Os dados mostram que, à medida que se amplia o nível territorial, aumentam os indicadores de renda e formalização, enquanto a pobreza tende a ser menor (Tabela 3).



Tabela 3 - PIB per capita (2022), Número de Empregos Formais (2023), Remuneração Média do Trabalhador (2023) e Percentual de Pessoas em Extrema Pobreza (2023) - Igarapé-Açu

Indicador	Pará	RI Guamá	Igarapé-Açu
PIB Per capita (R\$/Hab.) - 2022	33.954	16.258	12.132
Número de Empregos Formais por mil/hab. - 2023	159	121	81
Remuneração Média (R\$) do Trabalhador Formal - 2023	2.427	2.183	2.270
Percentual de pessoas em pobreza - 2023	44	44	51

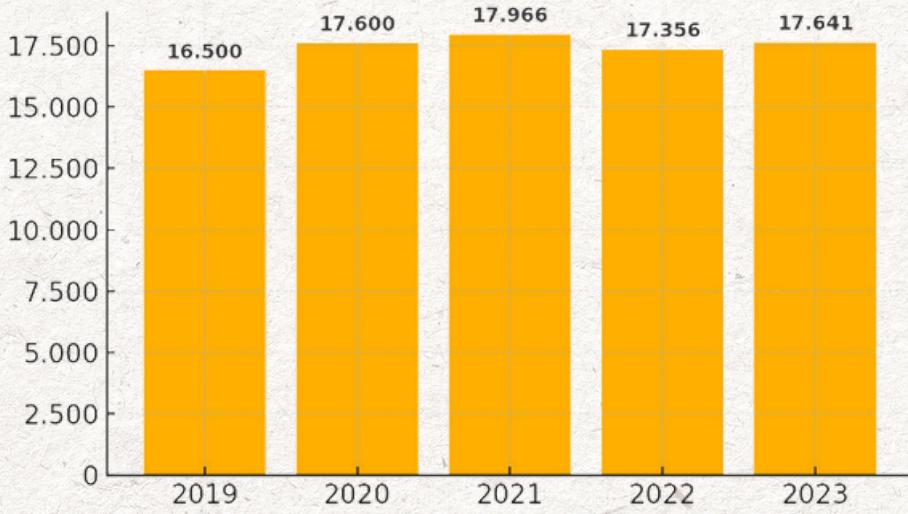
Fonte: IBGE, RAIS e CADUNICO.

3.2 - Síntese da Economia – Agricultura - Igarapé-Açu

A agricultura exerce papel essencial no desenvolvimento econômico municipal. Ela vai além da produção rural, articulando-se com outros setores da economia. Sua atuação promove a geração de renda e empregos, fortalecendo a base produtiva local. Também impulsiona o comércio e os serviços. Assim, contribui para o crescimento sustentável da comunidade.

A produção de mandioca apresentou estabilidade entre 2019 e 2023, variando levemente em torno de 17 mil toneladas. Em 2019, foram produzidas 16.500 toneladas, subindo para 17.600 em 2020 e alcançando o pico de 17.966 em 2021. Em 2022 houve leve retração para 17.356 toneladas, com nova recuperação em 2023, chegando a 17.641 toneladas. A constância dos valores mostra que a mandioca tem papel consolidado na agricultura local. O cultivo demonstra resiliência e pouca variação interanual (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Evolução da Produção de Mandioca por toneladas (2019-2023) Igarapé-Açu

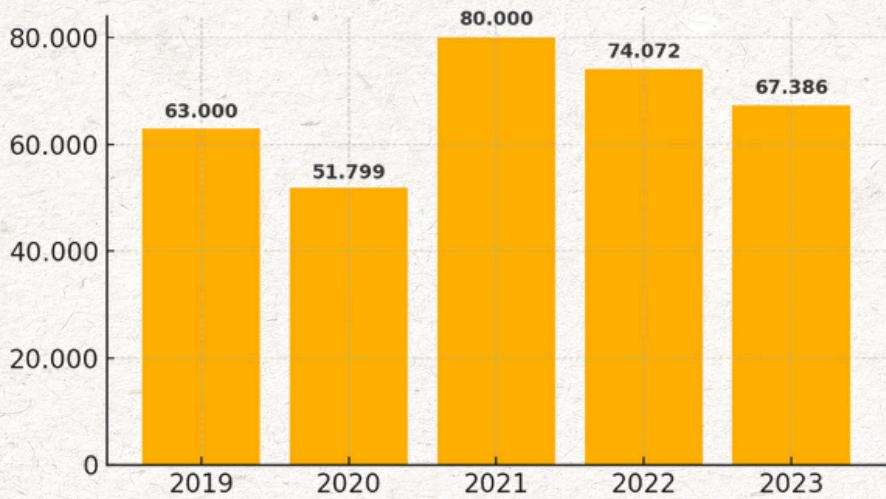


Fonte: IBGE.





Gráfico 2 - Evolução da Produção de Dendê (cacho de coco) por toneladas (2019-2023) Igarapé-Açu



Fonte: IBGE.

Entre 2019 e 2023, a produção de dendê em Igarapé-Açu oscilou significativamente. Em 2019, foram colhidas 63.000 toneladas e, no ano seguinte, houve uma queda para 51.799 toneladas. O pico produtivo ocorreu em 2021, com 80.000 toneladas, seguido por uma redução gradual para 74.072 toneladas em 2022 e 67.386 toneladas em 2023. O comportamento revela alta sensibilidade da cultura às condições anuais. Apesar da recuperação parcial após 2020, o volume de 2023 ainda é inferior ao de 2019 (Gráfico 2).

3.3 - Síntese da Economia – Pecuária - Igarapé-Açu

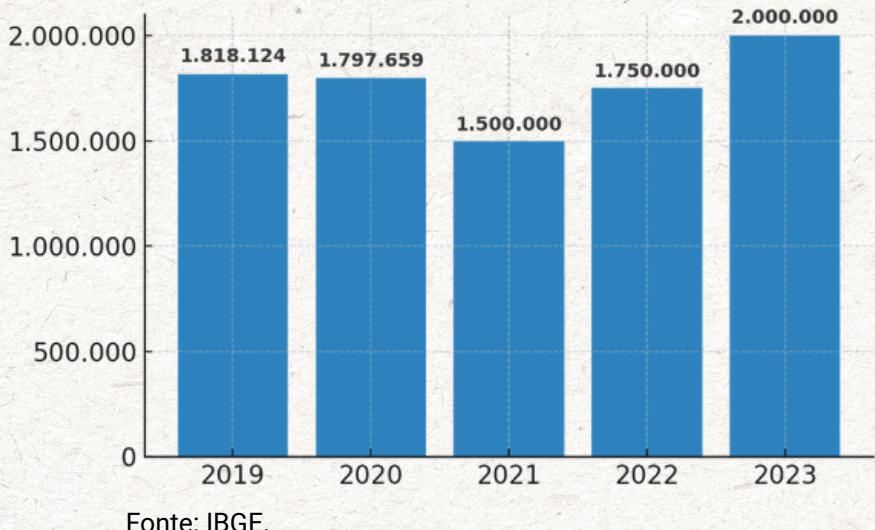
A pecuária é uma atividade tradicional voltada à criação de animais para a produção de carne, leite e outros derivados. Ela exerce papel fundamental no desenvolvimento econômico de muitos municípios brasileiros, contribuindo para o fortalecimento da agroindústria. Além disso, impulsiona o avanço tecnológico no campo e promove a diversificação das bases econômicas locais.

O rebanho de galináceos teve variações expressivas no período. Em 2019 e 2020, os valores foram altos, com 1.818.124 e 1.797.659 aves, respectivamente. Em 2021 houve uma queda acentuada para 1.500.000, seguida por recuperação para 1.750.000 em 2022. Em 2023, o rebanho atingiu 2.000.000 de aves, maior volume da série. O crescimento recente indica retomada da atividade avícola e possível expansão da demanda ou investimento no setor. A trajetória reforça a importância da avicultura no município (Gráfico 3).





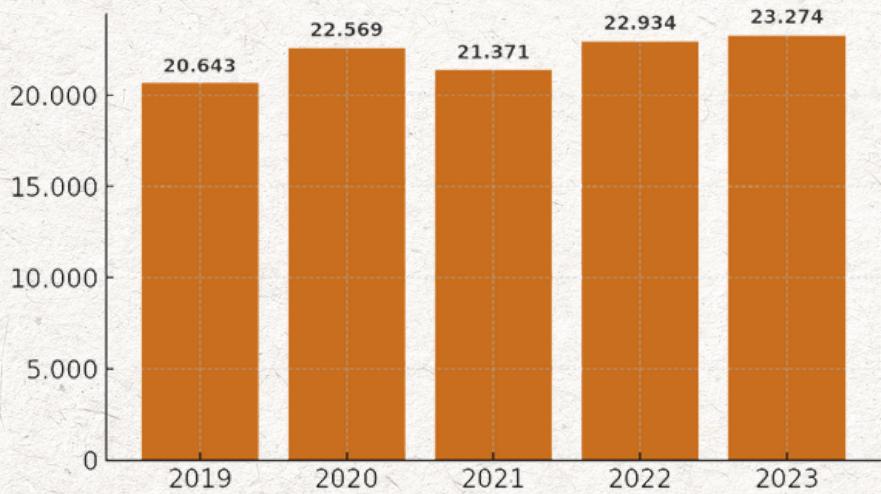
Gráfico 3 - Evolução do Rebanho Galináceos (2019-2023) Igarapé-Açu



Fonte: IBGE.

O rebanho bovino apresentou crescimento moderado, partindo de 20.643 cabeças em 2019. Em 2020, houve aumento para 22.569, seguido de leve recuo para 21.371 em 2021. A partir de então, o número cresceu de forma contínua, alcançando 22.934 em 2022 e 23.274 em 2023. A estabilidade com leve tendência de crescimento indica manutenção da atividade com possíveis ganhos de produtividade. A bovinocultura mostra-se consolidada e estável no cenário agropecuário local (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Evolução do Rebanho Bovino (2019-2023) Igarapé-Açu



Fonte: IBGE.





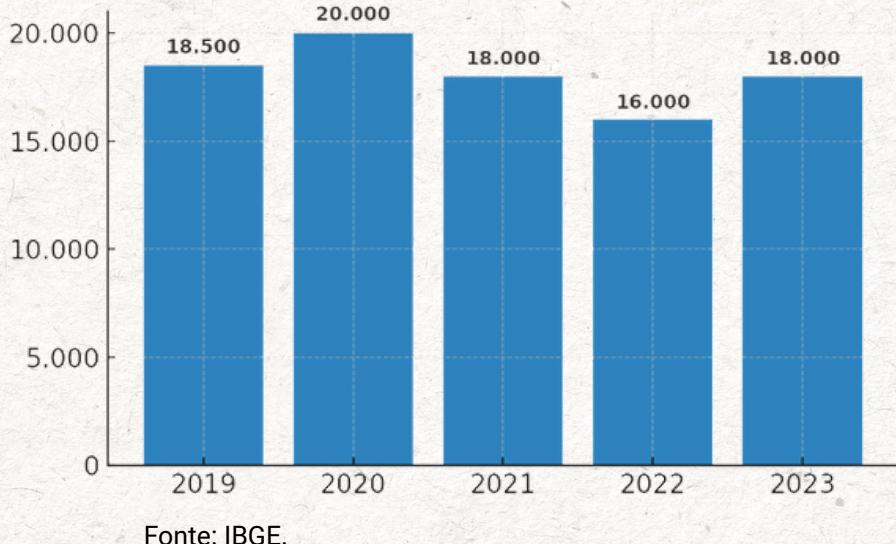
3.4 - Síntese da Economia – Aquicultura - Igarapé-Açu

A agricultura desempenha um papel essencial no desenvolvimento econômico municipal, sendo base para o crescimento e a sustentabilidade. Vai além da atividade rural, integrando-se a outros setores e promovendo dinamismo econômico. Essa atividade gera empregos, movimenta cadeias produtivas e fortalece o comércio local. Também contribui para a segurança alimentar e inclusão social. Assim, representa uma oportunidade estratégica para o fortalecimento da economia local.

A produção de tambaqui variou entre 16.000 e 20.000 unidades no período analisado. Em 2019, foram produzidas 18.500 unidades e o pico ocorreu em 2020 com 20.000. Em 2021 e 2022, houve queda para 18.000 e 16.000 unidades, respectivamente. Em 2023, a produção voltou a subir para 18.000 unidades. Essa oscilação demonstra que a aquicultura da espécie enfrenta desafios de manutenção de escala. Mesmo assim, a produção de 2023 mostra tendência de recuperação (Gráfico 5).



Gráfico 5 - Evolução da espécie: Tambaqui (2019-2023) Igarapé-Açu

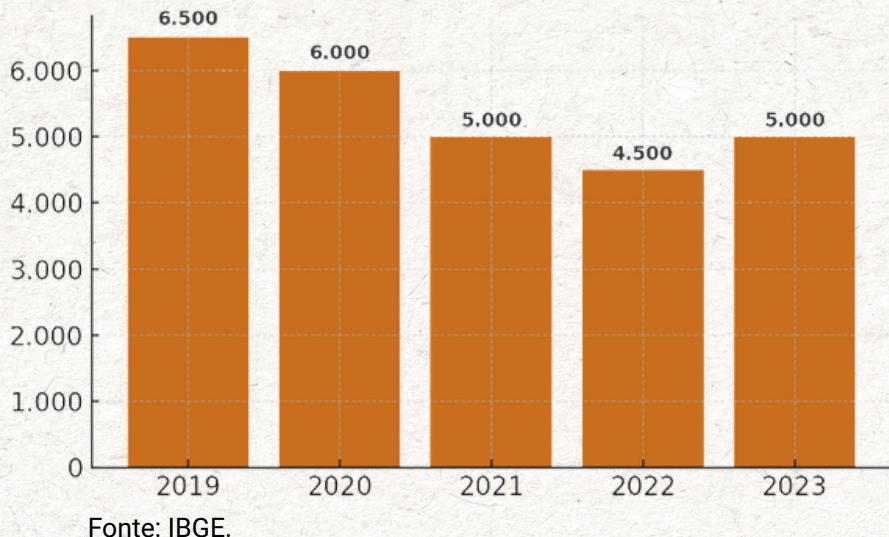


Fonte: IBGE.

A criação de tilápia em Igarapé-Açu apresentou tendência de queda entre 2019 e 2022, com produção passando de 6.500 para 4.500 unidades. Em 2023 houve leve recuperação, retornando a 5.000 unidades. A retração acumulada no período pode estar relacionada a fatores de mercado, custo de produção ou condições ambientais. A recuperação parcial mais recente pode sinalizar esforço de retomada na atividade. A tilapicultura permanece em patamar inferior ao inicial, exigindo atenção para seu fortalecimento (Gráfico 6).



Gráfico 6 - Evolução da espécie: Tilápia (2019-2023) Igarapé-Açu



4 ESCOPO DA INFRAESTRUTURA IGARAPÉ-AÇU

A infraestrutura, composta por estruturas e serviços essenciais ao funcionamento da sociedade, desempenha papel central no desenvolvimento econômico e local. Mais do que um conjunto de obras físicas, ela representa a base que sustenta o crescimento, o progresso e a melhoria da qualidade de vida da população.

A análise a seguir apresenta indicadores vinculados à infraestrutura do município de Igarapé-Açu, contemplando elementos como a frota de veículos e a estrutura de transporte aéreo. Esses dados dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial os ODS 9 e 12, voltados à modernização da infraestrutura, ao fortalecimento da atividade industrial e ao uso eficiente e susten-

tável dos recursos naturais.

Em 2023, o município de Igarapé-Açu registrou uma frota total de 10.762 veículos, somando licenciados e não licenciados, o que reflete uma estrutura de mobilidade moderada para sua população. Na Região de Integração do Guamá, esse número foi de 202.645 veículos, indicando maior densidade e circulação regional. Já no estado do Pará, a frota atingiu 2.620.297 unidades, expressando o peso da malha veicular no território estadual. Observa-se crescimento da frota à medida que se amplia o recorte territorial. Esse comportamento evidencia o papel das grandes cidades como polos de concentração e uso de veículos (Tabela 4).

Tabela 4 - Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) 2023 - Igarapé-Açu

Indicador	Pará	RI Guamá	Igarapé-Açu
Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) - 2023	2.620.297	202.645	10.762

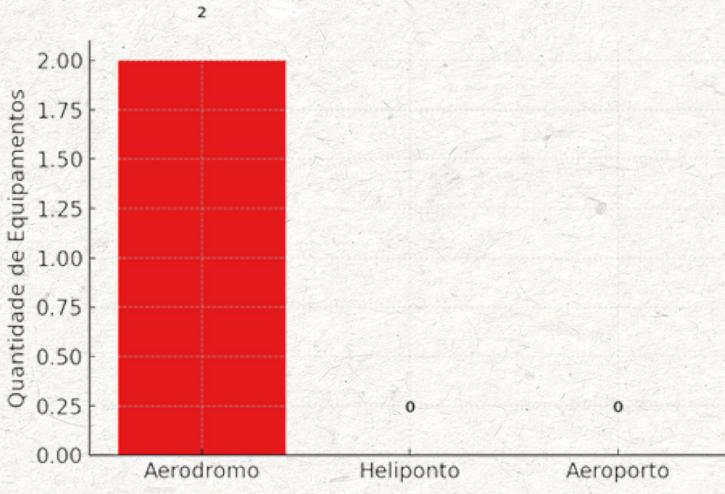
Fonte: DETRAN.



O transporte aéreo funciona como um sistema interligado, formado por diferentes componentes que atuam em conjunto para assegurar operações eficientes e seguras. Entre esses componentes, destacam-se os aeródromos, helipontos e aeroportos. Cada um possui características e funções próprias, mas todos se articulam de forma integrada. Esse arranjo permite atender às demandas de conectividade nos níveis local, regional e global.

A RI Guamá revela a presença exclusiva de dois aeródromos no território analisado, enquanto não há registro de heliportos ou aeroportos. Essa configuração evidencia uma infraestrutura aérea restrita e concentrada em pistas de pequeno porte (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Quantidade de Equipamentos - Região de Integração Guamá, Pará (2025)



Fonte: ANAC.

5

EVOLUÇÃO DAS CONTAS PÚBLICAS (RECEITA, DESPESA E FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS/FPM) - IGARAPÉ-AÇU

A boa gestão das contas públicas é fundamental para impulsionar o desenvolvimento econômico no âmbito municipal. Quando administradas com eficiência, permitem a realização de investimentos em infraestrutura, a promoção do crescimento local, a geração de emprego e renda, além da oferta de serviços públicos de qualidade. Também asseguram a sustentabilidade fiscal ao longo do tempo. Superar os desafios e fortalecer a gestão das finanças públicas é um passo decisivo para garantir um futuro próspero e sustentável ao município.

As informações sobre as finanças públicas têm origem

em fontes oficiais disponibilizadas pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), contemplando dados de despesas, receitas, impostos e transferências. Esses indicadores estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o ODS 17, que trata dos meios de implementação da Agenda 2030. Entre as estratégias destacam-se o aumento da arrecadação, a contenção das despesas de custeio e a ampliação dos investimentos, com o objetivo de promover o bem-estar da população.

Entre 2019 e 2021, a receita municipal de Igarapé-Açu apresentou ligeira queda, pas-

sando de R\$ 96 milhões em 2019 para R\$ 92 milhões em 2021. A partir de 2022, houve um salto expressivo, atingindo R\$ 120 milhões e, posteriormente, R\$ 127 milhões em 2023. Esse crescimento recente indica recuperação e possível ampliação da arrecadação ou de transferências constitucionais. O aumento de R\$ 35 milhões entre 2021 e 2023 representa um avanço de cerca de 38%. O comportamento evidencia uma virada positiva nas finanças locais. A tendência é de fortalecimento fiscal após período de estagnação (Gráfico 8).

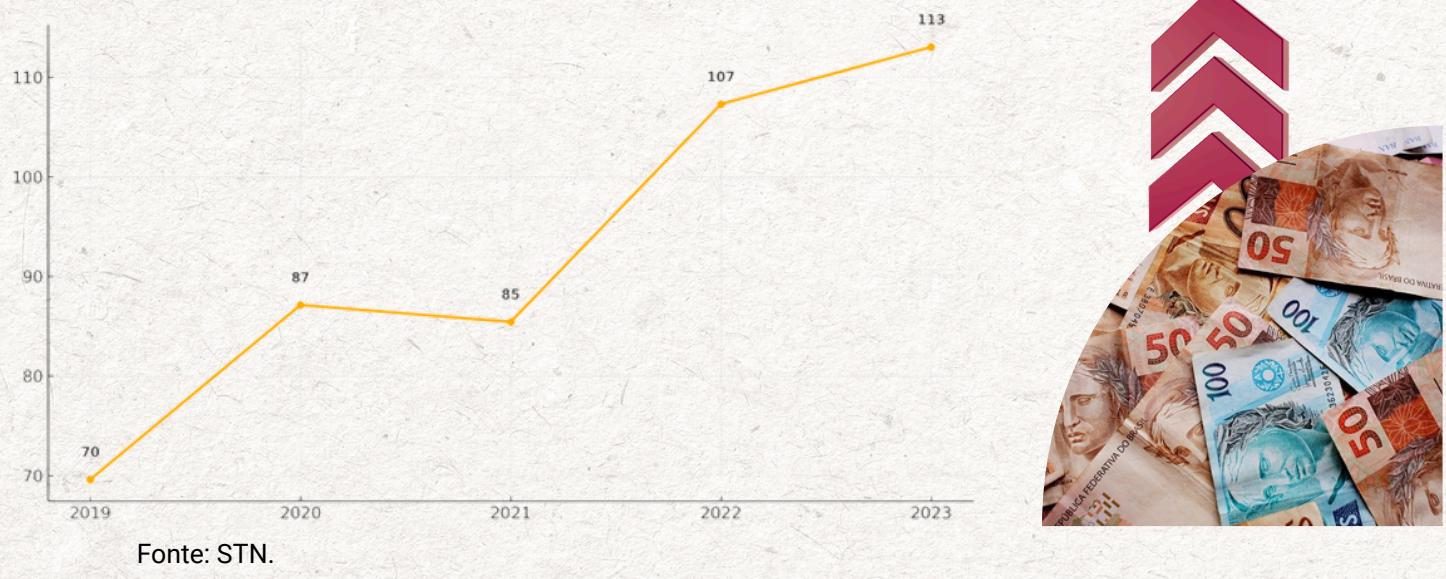


Gráfico 8 - Evolução da Receita Municipal (em Milhões R\$) - Igarapé-Açu (2019-2023)



A despesa municipal de Igarapé-Açu cresceu de forma mais constante, passando de R\$ 70 milhões em 2019 para R\$ 113 milhões em 2023. O maior avanço ocorreu entre 2021 e 2022, com aumento de R\$ 22 milhões em um único ano. Apesar de uma leve redução entre 2020 e 2021 (de R\$ 87 para R\$ 85 milhões), a trajetória é de crescimento sustentado. O município vem ampliando seus gastos de forma compatível ao aumento das receitas. Isso sugere expansão de investimentos ou custeio da máquina pública. A evolução reforça o movimento de dinamização da gestão orçamentária (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Evolução da Despesa Municipal (em Milhões R\$) - Igarapé-Açu (2019-2023)

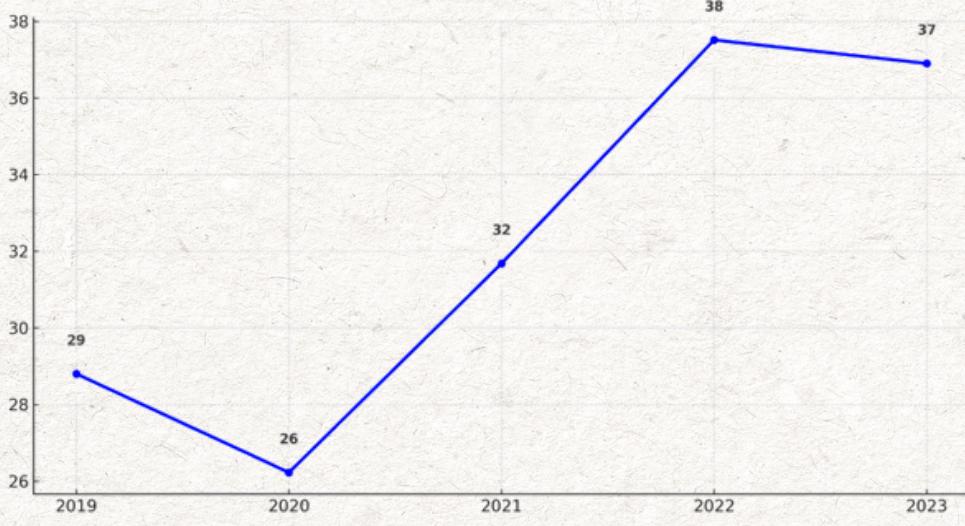




O Fundo de Participação dos Municípios (FPM) representa o mecanismo pelo qual a União transfere recursos financeiros aos municípios brasileiros. O repasse é calculado, entre outros critérios, com base na proporção da população estimada anualmente pelo IBGE. Essa fonte de receita visa garantir o financiamento de serviços públicos essenciais, promover a redução das desigualdades regionais, incentivar a economia local, assegurar maior autonomia administrativa, fortalecer a democracia e contribuir para a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

O repasse do FPM a Igarapé-Açu variou entre R\$ 26 milhões e R\$ 38 milhões no período de 2019 a 2023. Em 2019, o valor foi de R\$ 29 milhões e caiu para R\$ 26 milhões em 2020. A partir de 2021, houve crescimento expressivo, com R\$ 32 milhões naquele ano, R\$ 38 milhões em 2022 e leve recuo para R\$ 37 milhões em 2023. O FPM compôs parcela importante da receita do município, especialmente nos anos de maior crescimento. Essa evolução reflete a recuperação da arrecadação federal e da distribuição constitucional aos entes locais. O indicador mostra estabilidade e relevância fiscal (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Evolução do Fundo de Participação dos Municípios (em Milhões R\$) - Igarapé-Açu (2019-2023)



Fonte: STN.



6 SETOR DE TURISMO - IGARAPÉ-AÇU

O setor de turismo exerce papel fundamental no crescimento econômico e na dinamização das economias locais, sendo um dos vetores mais promissores para a geração de emprego e renda nos municípios. A presença de empreendimentos atuantes no setor de turismo, como agências de viagens, meios de hospedagem, restaurantes, transportes e serviços culturais, fortalece a cadeia produtiva e estimula o empreendedorismo regional. Além disso, o turismo é responsável pela criação de inúmeros postos de trabalho, formais e informais, contribuindo para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida da população.

Nesse contexto, a realização da COP 30 no Pará representa uma oportunidade estratégica para os municípios paraenses ampliarem sua visibilidade internacional, atraírem investimentos no setor e consolidarem uma agenda sustentável de crescimento. O fortalecimento do turismo, aliado ao compromisso com práticas ambientalmente responsáveis, torna-se um caminho viável para o desenvolvimento equilibrado e de longo prazo.

O município de Igarapé-Açu apresentou um total de 8 empreendimentos no setor de turismo em 2023, sendo 2 no segmento de transporte, 1 em alojamentos, 5 em alimentação e nenhum nos ramos de aluguel de transportes e cultura e lazer. Na Região de Integração do Guamá, somaram-se 275 empreendimentos, com maior concentração em alimentação (189), seguida de alojamentos (40) e transporte (17). No estado do Pará, registraram-se 5.068 empreendimentos turísticos, com destaque expressivo para o setor de alimentação (3.178), além de números relevantes em alojamentos (829) e aluguel de transportes (498). O município representa apenas 0,16% do total estadual. Isso evidencia sua limitada participação na oferta turística formal (Tabela 5).

Tabela 5 - Número de Empreendimentos Atuantes no Setor de Turismo - Igarapé-Açu (2023)

Indicador	Pará	RI Guamá	Igarapé-Açu
Transporte - 2023	416	17	2
Alojamentos - 2023	829	40	1
Alimentação - 2023	3.178	189	5
Aluguel de transportes - 2023	498	21	0
Cultura e lazer - 2023	147	8	0
Total de Empreendimentos no Setor de Turismo - 2023	5.068	275	8

Fonte: RAIS.



Igarapé-Açu gerou 61 empregos formais no setor de turismo em 2023, sendo 47 vinculados à alimentação, 11 em alojamentos e 3 no transporte. A região do Guamá contabilizou 1.255 postos de trabalho, com predomínio também no ramo alimentício (845), seguido por alojamentos (275) e transporte (50). No estado do Pará, o setor turístico gerou 39.305 empregos, com maior força na alimentação (20.602), alojamentos (7.292) e transporte (6.520). A participação de Igarapé-Açu equivale a cerca de 0,15% do total estadual. Os dados revelam uma concentração de empregos em áreas básicas do turismo, com ausência de vínculos nas atividades de cultura e lazer e aluguel de transportes (Tabela 6).

Tabela 6 - Número de Empregos Gerados no Setor de Turismo - Igarapé-Açu (2023)

Indicador	Pará	RI Guamá	Igarapé-Açu
Transporte - 2023	6.520	50	3
Alojamentos - 2023	7.292	275	11
Alimentação - 2023	20.602	845	47
Aluguel de transportes - 2023	3.440	51	0
Cultura e lazer - 2023	1.451	34	0
Total de Emprego no Setor de Turismo - 2023	39.305	1.255	61

Fonte: RAIS.

7 VOCações ECONÔMICAS - IGARAPÉ-AÇU

O crescimento econômico de um município depende diretamente da identificação e do fortalecimento de suas vocações econômicas. Essas vocações correspondem aos setores e atividades com maior potencial de desenvolvimento, levando em conta os recursos naturais disponíveis, a infraestrutura existente, o capital humano e o histórico socioeconômico da região. Compreender essas potencialidades e direcionar políticas públicas para sua valorização é essencial para promover o desenvolvimento local. Esse processo contribui para gerar empregos, atrair investimentos e melhorar a qualidade de vida da população. Dessa forma, as vocações econômicas se tornam um pilar estratégico para um futuro mais próspero e sustentável.



A metodologia adotada neste estudo baseia-se no Índice de Herfindahl-Hirschman Ajustado (IHHa), uma abordagem de econometria espacial desenvolvida a partir da Nota Técnica "Econometria Espacial – Metodologia para Identificação de Vocações Econômicas" (FAPESPA, 2022). Essa técnica gera um indicador conclusivo capaz de mensurar a concentração de uma determinada variável em um espaço geográfico específico. No presente trabalho, o IHHa foi aplicado com o objetivo de identificar a concentração das atividades econômicas em cada município do estado do Pará. Trata-se de uma ferramenta analítica que permite compreender com maior precisão as vocações econômicas locais.

Com o propósito de apresentar um panorama amplo da economia do município e, com isso, auxiliar na definição de áreas prioritárias para investimentos públicos e privados, são:

Vocações Econômicas – Indústria de Transformação

Atividade	Igarapé-Açu
Fabricação de produtos para infusão (chá, mate, etc.)	1,00E-02
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	1,17E-03
Fabricação de canetas, lápis e outros artigos para escritório	1,04E-03
Fabricação de outros brinquedos e jogos recreativos não especificados anteriormente	1,04E-03
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil, do vestuário, do couro e calçados	6,88E-04
Fabricação de escovas, pincéis e vassouras	2,15E-04
Fabricação de letras, letreiros e placas de qualquer material, exceto luminosos	1,56E-04
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	7,70E-05
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	6,25E-05
Recuperação de materiais não especificados anteriormente	4,86E-05

As principais vocações econômicas do setor de indústria de transformação em Igarapé-Açu são: Fabricação de produtos para infusão (chá, mate, etc.); Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho.



Vocações Econômicas – Construção civil

Atividade	Igarapé-Açu
Instalação de painéis publicitários	2,09E-05
Serviços de pintura de edifícios em geral	5,51E-06
Obras de alvenaria	7,52E-07

As principais vocações econômicas do setor de construção civil em Igarapé-Açu são: Instalação de painéis publicitários; Serviços de pintura de edifícios em geral.

Vocações Econômicas – Comércio

Atividade	Igarapé-Açu
Comércio atacadista de embalagens	1,97E-02
Comércio atacadista de aves vivas e ovos	2,45E-04
Comércio varejista de móveis	2,36E-04
Comércio atacadista de carnes bovinas e suínas e derivados	1,93E-04
Comércio varejista de materiais hidráulicos	1,31E-04
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários	1,27E-04
Comércio varejista de jornais e revistas	1,06E-04
Comércio a varejo de automóveis, camionetas e utilitários usados	9,07E-05
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	6,83E-05
Comércio varejista de objetos de arte	6,60E-05

As principais vocações econômicas do setor de comércio em Igarapé-Açu são: Comércio atacadista de embalagens; Comércio atacadista de aves vivas e ovos.



Vocações Econômicas – Serviços

Atividade	Igarapé-Açu
Transporte escolar	2,16E-04
Aluguel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaiques	1,68E-04
Serviços de funerárias	1,60E-04
Treinamento em informática	8,89E-05
Toalheiros	5,02E-05
Ensino de arte e cultura não especificado anteriormente	3,59E-05
Casas de festas e eventos	2,12E-05
Outros alojamentos não especificados anteriormente	2,04E-05
Serviços advocatícios	2,02E-05
Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários	1,92E-05

As principais vocações econômicas do setor de serviços em Igarapé-Açu são: Transporte escolar; Aluguel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaiques.

Vocações Econômicas – Agropecuária

Atividade	Igarapé-Açu
Produção de pintos de um dia	9,97E-02
Cultivo de mandioca	4,34E-02
Criação de outros galináceos, exceto para corte	3,72E-02
Criação de peixes em água doce	1,40E-02
Cultivo de pimenta-do-reino	8,88E-03
Criação de frangos para corte	3,29E-03
Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente	7,88E-04
Cultivo de outras plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	6,02E-04
Cultivo de outras plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	5,53E-04
Cultivo de dendê	4,43E-04

As principais vocações econômicas do setor de agropecuária em Igarapé-Açu são: Produção de pintos de um dia; Cultivo de mandioca.



Referências

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil. **Infraestrutura Aeroportuária**. Disponível em: <<https://www.gov.br/anac/pt-br>>. Acesso em: 17 junho 2025.

DETRAN – Departamento de Trânsito do Pará. Infraestrutura – **Frota de Veículos**. Disponível em: <<https://www.fapespa.pa.gov.br/anuario-estatistico-do-pará>>. Acesso em: 12 maio 2025.

EQUATORIAL ENERGIA. **Consumo de Energia Elétrica por Atividade Econômica**. Disponível em: <<https://www.fapespa.pa.gov.br/anuario-estatistico-do-pará>>. Acesso em: 14 junho 2025.

PARÁ – Secretaria de Administração e Planejamento (SEPLAD). **Lei de Orçamentária Anual**. Acesso em: <<http://seplad.pa.gov.br/lei-orcamentaria-anual-loa/>> 21 maio 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **e-cidades – Sistema Agregador de Informações**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 23 maio 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc>>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MC – Ministério da Cidadania. Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Brasília, 2025. Disponível em: <<https://cecad.cidadania.gov.br/tabcad.php>>. Acesso em: 07 julho 2025.

MDIC – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Estatísticas do Comércio Exterior Brasil** <<http://comexstat.ComexStat.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 10 julho 2025.

MT – Ministério do Trabalho e Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília: RAIS, 2023. Disponível em: <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>>. Acesso em: 11 julho 2025.

CHAVES, M. S. **Nota Técnica: Econometria Espacial – Metodologia para Identificação de Vocações Econômicas**. In: Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural. FAPESPA, Igarapé-Açu-PA 2022. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5n8wjuaz>>. Acesso em: 07 julho 2025.

Secretaria da Receita Federal. <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em: 30 maio 2025.

STN – Secretaria do Tesouro Nacional. **Sistema de Informações Contábeis do Setor Público Brasileiro (SINCOFI)**. Disponível em: <<https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf>>. Acesso em: 13 julho 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro: PAM, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam>>. Acesso em: 24 junho 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro: PPM, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm>>. Acesso em: 17 junho 2025.



FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

www.fapespa.pa.gov.br

